

Ecosofia y Perspectiva Planetaria: relaciones sociales, subjetividad humana y medio ambiente

Ecosofia e Perspectiva Planetária: relações sociais, subjetividade humana e meio ambiente

Ecosophy and Planetary Perspective: social relations, human subjectivity and environment

Catiane Schaurich¹
Deniz Alcione Nicolay²

Resumen

La filosofía viene proporcionando poderosas discusiones y teorizaciones en los más diversos temas. De esta forma, desarrollamos esta investigación con el fin de problematizar las crisis socioambientales, que se hacen cada vez más evidentes, presentando desigualdades sociales, económicas, biológicas, pérdida de biodiversidad, entre otras. Factores que nos llevan a discutir temas ambientales actuales a partir de relaciones y discusiones sobre el ser humano, el medio ambiente y la filosofía, a partir de los principios de la Ecosofía, término propuesto por el filósofo francés Félix Guattari (2001) al referirse a una articulación ético-política entre tres registros ecológicos: el del medio ambiente, el de las relaciones sociales y el de la subjetividad humana. El camino metodológico se estableció a partir de un enfoque cualitativo y un estudio bibliográfico exploratorio, utilizando referencias que abordan los conceptos de Ecosofía, Ecología, Filosofía y Medio Ambiente, focos de esta investigación.

Palabras clave: Ecosofía. Medio ambiente. Enseñanza de las ciencias.

Resumo

A filosofia vem propiciando, potentes discussões e teorizações nas mais diversas temáticas. Dessa forma, desenvolvemos esta pesquisa no sentido de problematizar as crises socioambientais, que se tornam cada vez mais evidentes apresentando desigualdades sociais, econômicas, biológicas, perda da biodiversidade, entre outras. Fatores que nos levam a discutir as questões ambientais atuais a partir das relações e discussões acerca dos seres humanos, do ambiente e da filosofia, partindo dos princípios da Ecosofia, termo proposto pelo filósofo francês Félix Guattari (2001) ao remeter uma articulação ético-política entre três registros ecológicos: o do meio ambiente, o das relações soci-

¹ ORCID iD-<https://orcid.org/0000-0003-2645-285X>. Mestranda PPGEC/UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil. catischaurich@yahoo.com.br

² ORCID iD - <https://orcid.org/0000-0003-4218-3573>. Doutor em Educação pela UFRGS. Professor permanente do PPGEC/UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil. Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1.580, São Pedro, CEP 97900-000, Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: deniznicolay@uffs.edu.br Referência que identifique o autor, incluindo e-mail.



Bio-ponencia

ais e o da subjetividade humana. O caminho metodológico estabeleceu-se a partir de uma abordagem qualitativa e de um estudo bibliográfico exploratório, recorrendo a referenciais que abordam os conceitos de Ecosofia, Ecologia, Filosofia e Meio Ambiente, focos da presente pesquisa.

Palavras-chave: Ecosofia. Meio Ambiente. Ensino de Ciências.

Abstract

Philosophy has been providing powerful discussions and theorizations in the most diverse themes. In this way, we developed this research in order to problematize the socio-environmental crises, which become increasingly evident, presenting social, economic, biological inequalities, loss of biodiversity, among others. Factors that lead us to discuss current environmental issues based on relationships and discussions about human beings, the environment and philosophy, based on the principles of Ecosophy, a term proposed by the French philosopher Félix Guattari (2001) when referring to an ethical-political articulation between three ecological registers: that of the environment, that of social relations and that of human subjectivity. The methodological path was established from a qualitative approach and an exploratory bibliographic study, using references that approach the concepts of Ecosophy, Ecology, Philosophy and Environment, focuses of this research.

Keywords: Ecosophy. Environment. Science teaching.

Introdução

Compreender a complexidade das relações estabelecidas entre nós seres humanos e a natureza é um desafio que vem constantemente sendo apontado. Perceber que compartilhamos os ambientes com outras formas de vida, requer desenvolver maior compreensão das relações homem/natureza que permeiam o mundo, onde além de todas as espécies, a espécie humana é mais uma nesse emaranhado de vida onde se tece uma complexa rede de interações.

As graves crises sociais e ambientais, tornam-se cada vez mais evidentes apresentando desigualdades sociais, econômicas, biológicas, perda da biodiversidade, entre outras. Esses são alguns dos fatores que nos remetem a pensar as questões ambientais atuais a partir das relações e discussões acerca dos seres humanos, do ambiente e da filosofia, partindo dos princípios da Ecosofia, termo proposto pelo filósofo francês Félix Guattari (2001) ao remeter uma articulação ético-política entre três registros ecológicos: o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), apresenta que ao estudar Ciências, os sujeitos aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, nesse sentido, torna-se necessário desenvolver a for-



mação de cidadãos comprometidos com o ambiente em que vivem, que buscam soluções para os mais diversos problemas enfrentados pela sociedade nas esferas sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais. O texto Manifesto pela Vida publicado no Blog Observare³ (2020, s.p), aponta que “o meio ambiente é um sistema que exige cuidados, pois sua degradação fragiliza integralmente este complexo planeta”, além disso, muitos dos problemas ambientais que o mundo vivencia atualmente são resultados das interferências humanas ao longo do tempo.

Nesse sentido, o presente artigo visa contribuir com as problematizações sobre a Ecosofia, “tendo em vista que, de acordo com o pensamento ecosófico, a natureza e os seres humanos fazem parte do mesmo ecossistema comunicativo” (CAVALCANTE, 2019, p.2), buscando estabelecer reflexões importantes no âmbito da temática, não no sentido de apontar somente o que está posto em nossa sociedade capitalista, mas remetendo ao que pode ser pensado, criado e problematizado, visando ampliar o debate no Ensino de Ciências.

A resistência aos retrocessos ecológicos e sociais deve ser acompanhada do diálogo sobre novos horizontes. Não de maneira leviana, mas na complexidade que critica o atual e amplia o olhar para o diferente. A transformação social virá atrelada a uma nova visão de mundo e a superação da crise ecológica é dependente desse movimento. (BATISTA, 2019, p. 10).

Ampliar a visão de mundo, para a superação da crise ecológica requer de todas as pessoas um compromisso com a vida planetária, “o compromisso de cada um dos bilhões de habitantes deste planeta é essencial e insubstituível para a implementação das mudanças radicais que o momento exige” (SORRENTINO, 2015, p. 20), nesse sentido, todas as pessoas precisam ser incluídas nas discussões ecosóficas, pois “o que está em questão é a maneira de viver daqui em diante sobre esse planeta, no contexto da aceleração das mutações técnico-científicas e do considerável crescimento demográfico”. (GUATTARI, 2001, p.8).

Nessa perspectiva o presente trabalho busca responder ao seguinte problema: Como a Ecosofia é compreendida e pode auxiliar no desenvolvimento das relações entre homem e natureza, numa perspectiva planetária?

Procedimentos metodológicos

Na vertente dos estudos pós-críticos, a filosofia vem propiciando, potentes discussões e teorizações nas mais diversas temáticas, nessa perspectiva não há uma metodologia ou método específico a ser seguido, pois a pesquisa é constituída com o movimento do pesquisador em buscar e recorrer a um campo de possibilidades do conhecimento. Dessa forma, “todo caminho investigativo é formado de perspectivas, possibilidades e descobertas que se organiza na medida em que cada pesquisador se compromete a

³ Manifesto pela Vida- Blog Observare- <https://observatorioea.blogspot.com/p/nos-educadores-e-educadoras-ambientais.html>



desvendar facetas do objeto de investigação escolhido com a consciência de que não existe uma verdade única sobre os fatos". (FAETI, 2013, p. 2).

Neste sentido, a presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e aproxima-se de um estudo bibliográfico exploratório, que segundo GIL (2008, p.27) tem como "principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". O primeiro movimento de pesquisa se deu na busca dos referenciais que abordam os conceitos de Ecosofia, Ecologia, Filosofia e Meio Ambiente, focos da presente pesquisa, a partir do referencial realizamos as leituras, análises e compreensões, para assim compor nosso artigo.

Resultados e discussões

A crise socioambiental que permeia o mundo contemporâneo "é resultado da nossa sociedade, que interfere na natureza, sem preocupar-se com o futuro". (CAVALCANTE, 2017, p.73), e do seu desenvolvimento nos mais diversos aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos. Nesse processo de constante "evolução", percebemos conforme nos aponta Guattari (2001, p. 7) que "os modos de vida humanos, individuais e coletivos evoluem no sentido de uma progressiva deterioração". O que chamamos de desenvolvimento, globalização e evolução da humanidade ao mesmo tempo nos remete ao fracasso da compreensão dos problemas ambientais não permitindo a intensificação dos pensamentos e ações para modificar a realidade.

Vivenciamos cotidianamente a deterioração da natureza com alguns problemas estampados para a sociedade, outros mascarados com a marca do desenvolvimento capitalista, que presa o consumo excessivo, o poder como acesso a realidade ideal, o topo da pirâmide como um local desejado, mas que não aponta a importância do equilíbrio na relação homem/natureza, e a interdependência do ambiente e da sociedade, os quais se estabelecem numa teia de relações vitais. De acordo com Ernest e Nicolay (2020, p. 3) "precisamos procurar por alternativas, para ressignificar o que entendemos por riqueza, bem-estar e desenvolvimento, e procurar por alternativas mais conscientes e que pudessem desvincular-nos do modelo estabelecido a partir do antropocentrismo", os autores ainda complementam que há "a necessidade de um deslocamento, que oriente para um modelo mais biocentrista", no qual todas as formas de vida são importantes, e a humanidade não é posta como o centro do universo, onde todas as demais formas de vida não existem só para servir a nós seres humanos, pois somos responsáveis pelas questões ambientais uma vez que temos o "poder de usar o conhecimento racional, moral e ético a serviço da realização da humanidade, para a efetivação de um ambiente equilibrado e de desenvolvimento sustentável".(TREVISAM, et. al, 2021, p. 3) [tradução nossa].

Mesmo com todas as evidências e marcas que vem sendo deixadas pelos problemas ambientais, os governantes e responsáveis parecem não se importar devidamente com



essas questões, “as formações políticas e as instâncias executivas parecem totalmente incapazes de apreender essa problemática no conjunto de suas implicações” (GUATTARI, 2001, p. 8), percebemos que as pautas sobre os assuntos ambientais parecem ser deixadas de lado e somente retomadas quando grandes catástrofes acontecem, trazendo à tona novamente a situação.

Visando esclarecer e pensar de forma mais sábia as questões socioambientais surgiu a Ecosofia, conceito originalmente proposto pelo filósofo norueguês Arne Naess (1994), o qual remete a compreensão da relação homem/natureza. Félix Guattari (2001), também propôs uma articulação ético-política das questões ambientais, a qual chamou de Ecosofia remetendo aos três registros ecológicos o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana, levando em consideração as três ecologias (ambiental, social e mental) que Gregory Bateson (1930) já havia identificado.

Dessa forma, o conceito de Ecosofia (NAESS, 1994; GUATTARI, 2001) nos remete a pensar com sabedoria as questões socioambientais atuais, colocando em evidência reflexões filosóficas, éticas, políticas e sociais da realidade, ou seja, problematiza as relações dos seres humanos, do ambiente e da filosofia “a partir do conhecimento de práticas ambientais sustentáveis no processo de inclusão do sujeito no meio ambiente e como parte da natureza, para preservação e conscientização ambiental”. (CAVALCANTE, 2019, p.3). Quando, nos incluímos enquanto sujeitos no meio ambiente, passamos a ter mais consciência do que vem ocorrendo, compreendemos que homem e natureza são interdependentes, que precisamos nos sensibilizar de nosso compromisso com a vida.

Assim, a Ecosofia é mais do que uma Filosofia da Ecologia, é um modo de refletir e agir sobre o mundo em que vivemos de forma consciente, com base em “três registros ecológicos o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana” (GUATTARI, 2001, p. 8), os quais podem contribuir para o esclarecimento das questões ambientais.

Ecologia do meio ambiente - onde tudo é possível de acontecer, quanto às evoluções flexíveis e quanto às piores catástrofes ambientais; “cada vez mais, os desequilíbrios naturais dependerão das intervenções humanas”, principalmente quanto à regulação das relações entre o oxigênio, o ozônio e o gás carbônico; Ecologia social - deve trabalhar as relações humanas, reconstruindo-as em todos os níveis do socius; Ecologia subjetiva ou mental - será levada a reinventar a relação do sujeito como o corpo, a psique (inconsciência) e o consciente. (GUATTARI, 2001, p. 52).

Rompendo com as simples e antigas formas de compreender as concepções do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, mas propondo que os homens se tornem



agentes ativos nos debates ambientais, utilizando “a prática política como intensificador do pensamento, e a análise como multiplicador das formas e dos domínios de intervenção da ação política” (FOUCAULT, 2004, p.6), gerando dessa forma uma solidariedade expansiva, possibilitando o crescimento das boas ações e consequentemente combatendo o desequilíbrio ecológico.

Não seria exagero enfatizar que a tomada de consciência ecológica futura não deverá se contentar com a preocupação com os fatos ambientais, mas deverá também, ter como objeto das devastações ambientais no campo social e no domínio mental. Sem transformações das mentalidades e dos hábitos coletivos haverá apenas medidas ilusórias relativas ao meio material. (2001, p.23).

Precisamos promover o debate sobre essas questões nas aulas de Ciências, para que possamos dessa forma possibilitar as transformações das mentalidades e dos hábitos coletivos, com base nos princípios da Ecosofia levando os alunos a pensar e compreender que são parte integrante do mundo, e que suas ações devem estar pautadas na consciência e no respeito com a natureza. Sabemos que não há uma modelo de sociedade ideal, mas se através da educação conseguirmos desenvolver a conscientização ecosófica, teremos o início de um novo sistema de ações para com o meio ambiente, formando sujeitos atuantes e preocupados com o mundo que irão deixar para as futuras gerações, e deixaremos de lado a individualidade para pensar na coletividade, pois assim assumimos uma forma sábia de cuidar do planeta.

Considerações finais

De acordo com o pensamento ecosófico os seres humanos e a natureza fazem parte do mesmo ecossistema, o que nos remete a pensar e refletir sobre a crise socioambiental a partir das três ecologias: a do meio ambiente, das relações sociais e da subjetividade humana (GUATTARI, 2001). Nesse viés, percebemos que o pensamento ecosófico amplia a possibilidade de compreensão e ação humana, frente aos problemas ambientais, tratando as questões com sabedoria.

Abordar essas reflexões no Ensino de Ciências e nas salas de aulas, pode promover a ressignificação das compreensões dos alunos sobre o meio ambiente, possibilitando o desenvolvimento de um pensamento mais biocentrista, reafirmando a importância de todas as formas de vida do planeta. Para que possamos combater as medidas ilusórias de preservação ambiental, precisamos apostar na consciência filosófica a qual não se limita a sentir o mundo, mas questionar a realidade em que estamos inseridos, sendo promotores de mudança como sujeitos ativos nas questões ambientais, a partir da nossa subjetividade, buscando compreender e refletir sobre o processo de desenvolvimento, que está posto em nossa sociedade com as evoluções técnico-científicas e o considerável crescimento demográfico.



Nesse sentido, acreditamos que a Ecosofia é um campo de estudos profícuo que propõe o equilíbrio na relação homem, sociedade e natureza, além de apresentar aspectos fundamentais para o entendimento do que é conscientização ambiental, garantindo a futuro do planeta Terra, através da preservação de valorização da natureza e dos seres vivos.

Referências

CAVALCANTE, Kellison Lima. *A ecosofia de Félix Guattari: Uma análise da filosofia para as questões ambientais*. 2017. Cadernos Cajuína, V. 2, N. 2. Disponível em:

<https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/150/99>.

Acesso em 20/06/2022

CAVALCANTE, Kellison Lima. *A filosofia contemporânea no pensamento ecosófico de Félix Guattari*. Anais IV CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:

<<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/56362>>. Acesso em:

13/06/2022

CORAZZA, Sandra Mara. *Labirintos da pesquisa*. In: COSTA, Maria V. (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 105-131.

FOUCAULT, Michel. *Por uma Vida Não-Fascista*. Coletânea Michel Foucault Sabotagem, 2004.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt; Revisão da tradução Suely Rolnik. 21 ed. Campinas: Papirus, 2012a.

LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S; LOUREIRO, C. F. B. (orgs.). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. – 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

NAESS, Arne. *A Ecosofia. Ecologia, società e stili di vita*. Tradução do autor. Como: Vermelho, 1994.

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL -OBSERVARE 2020. Disponível em: <https://observatorioea.blogspot.com/p/nos-educadores-e-educadoras-ambientais.html>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

TREVISAM, Elisaide; TREVISAM BRAGA, Julio; TREVISAM BRAGA, Isaque. *Da ecosofia à ecologia profunda: por um novo paradigma ecológico e sustentável*. Revista Brasileira de Direito, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 1-19, fev. 2021. ISSN 2238-0604. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/4307>. Acesso em: 20 jun. 2022. doi:<https://doi.org/10.18256/2238-0604.2020.v16i1.4307>.

